



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

**Investigação Científica nas Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 2
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-268-5

DOI 10.22533/at.ed.685191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 2º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à educação e tecnologias, história, políticas públicas para a educação, estudos de casos, uso da internet na educação e saúde docente.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como consultorias, gestão de clima organizacional, formação de empreendedores, estudos de casos, tecnologia e empreendimento, marxismo, turismo e Libras, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas como a análise da legislação trabalhista e do Código de Ciência, Tecnologia e Inovação, discussão sobre a linguagem jurídica e politização do judiciário.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 10 estados, com destaque para as regiões norte e nordeste, que mais contribuíram neste 2º volume.

Assim fechamos este 2º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO	
<i>Zillanda Teixeira Rodrigues Stein</i>	
<i>Kétila Batista da Silva Teixeira</i>	
<i>Jussara Santos Pimenta</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916041	
CAPÍTULO 2	10
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA NOS GASTOS PÚBLICOS COM EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NOS COLÉGIOS MILITARES DO EXÉRCITO EM 2014	
<i>Tarso Rocha Lula Pereira</i>	
<i>Gilberto Magalhães da Silva Filho</i>	
<i>Marke Geisy da Silva Dantas</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916042	
CAPÍTULO 3	27
FILOSOFIA DA CIÊNCIA, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	
<i>Januário Rosendo Máximo Júnior</i>	
<i>Meirecele Calíope Leitinho</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916043	
CAPÍTULO 4	36
DOCÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS AUTORAIS DIGITAIS EDUCACIONAIS	
<i>Gabriela Teles</i>	
<i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i>	
<i>João Ítalo Mascena Lopes</i>	
<i>Paloma Lopes de Melo</i>	
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	
<i>Luciana de Lima</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916044	
CAPÍTULO 5	46
AS CAMADAS DE MEMÓRIA DO CAMPUS DA ESDI E SEUS ANTECEDENTES	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Karolyne Linhares Longchamps Fonseca</i>	
<i>Yasmin Machado Oliveira</i>	
<i>Aline d'Able de Barros</i>	
<i>Fafaella Vieira Cardoso</i>	
DOI DOI 10.22533/at.ed.6851916045	
CAPÍTULO 6	61
O CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO E APRENDIZAGEM DA DOCENCIA NA HORA-ATIVIDADE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Zenilda Costa</i>	
<i>Karine Kévine da Rocha Sousa</i>	

Lara Crisley Alves Domingues

DOI 10.22533/at.ed.6851916046

CAPÍTULO 7 75

O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO. EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE REDAÇÃO PUBLICITÁRIA I E II

Clara Larissa Sales Maia

Ítalo Antônio Gonçalves Oliveira

Nicacio Ramon Braga Lira

Claudio Henrique Nunes de Sena

DOI 10.22533/at.ed.6851916047

CAPÍTULO 8 79

DA DECADÊNCIA À REQUALIFICAÇÃO DO PARIS N' AMÉRICA

Rafaela Guimarães Espinheiro

Simone de Nazaré Dias Pena Lima

DOI 10.22533/at.ed.6851916048

CAPÍTULO 9 85

AXÉ ABASSÁ DE OGUM: O CULTO A OXUM E A LAGOA DO ABAETÉ

Caroline Stender Moraes Santana

Fernanda Reis Pereira Santos

DOI 10.22533/at.ed.6851916049

CAPÍTULO 10 102

SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Estefanni Mairla Alves

Ruth Maria de Paula Gonçalves

Antônio Dario Lopes Junior

DOI 10.22533/at.ed.68519160410

PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CAPÍTULO 11 118

A INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA COMO FUNDAMENTO PARA A CONSULTORIA INTERNA

Ana Sara Leite Santos

DOI 10.22533/at.ed.68519160411

CAPÍTULO 12 130

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA GESTÃO DE CLIMA ORGANIZACIONAL EM UMA ONG

Joema Vitória Rêgo Rocha

Francisca Fabiana Menezes Lira

DOI 10.22533/at.ed.68519160412

CAPÍTULO 13 138

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI: A FORMALIZAÇÃO DOS EMPREENDEDORES DO COMPLEXO ARTESANAL DE AQUIRAZ-CE

Francisco Sávio de Oliveira Barros

Jéssica Maria Chaves Menezes

DOI 10.22533/at.ed.68519160413

CAPÍTULO 14	151
COOPTANDO GESTÃO NA QUALIDADE DE VIDA: ECOEFICIÊNCIA COLABORATIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO	
<i>Arnaud Velloso Pamponet</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160414	
CAPÍTULO 15	167
GESTÃO DAS AÇÕES EM ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO NA ONG POSTO DE PUERICULTURA SUZANE JACOB	
<i>Bruna Renata de Lima Gomes</i>	
<i>Marcela Lima do Nascimento</i>	
<i>Maria Carolina Araújo Rizzi</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160415	
CAPÍTULO 16	177
INTENÇÃO DE USO DE APLICATIVOS E A GERAÇÃO DE VALOR: INOVANDO NO RAMO DE LAVANDERIAS DOMÉSTICAS	
<i>Danilo Augusto de Souza Machado</i>	
<i>Rodrigo Lopes Nabarreto</i>	
<i>Luiz Silva dos Santos</i>	
<i>Debora Mendonça Monteiro Machado</i>	
<i>Leonel Cezar Rodriguez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160416	
CAPÍTULO 17	196
A TEORIA DO IMPERIALISMO MARXISTA DE LENIN NO CAPITALISMO DO SÉCULO XXI	
<i>Sinedei de Moura Pereira</i>	
<i>Alexandre Silva de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160417	
CAPÍTULO 18	205
O PROGRAMA DE INCENTIVO AO DESLIGAMENTO VOLUNTÁRIO (PIDV) DOS EMPREGADOS DA PETROBRÁS NO CENÁRIO DAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS (2014 - 2017)	
<i>Beatriz Stefani Rosa de Moura</i>	
<i>Gerusa Coutinho Ramos</i>	
<i>Nathalia Carvalho de Lima Pessoa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160418	
CAPÍTULO 19	220
TURISMO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) PARA A HOTELARIA CARIOCA	
<i>Erika Conceição Gelenske Cunha</i>	
<i>Cícera Olinta da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160419	

CAPÍTULO 20	240
GERAÇÃO Z E BABY BOOMERS: COM QUANTAS PEÇAS JEANS SE FAZ UM GUARDA-ROUPA?	
<i>Onnara Custódio Gomes</i>	
<i>Livia Lopes Custódio</i>	
<i>Thelma Valeria Rocha</i>	
<i>Vivian Iara Strehlau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160420	
CAPÍTULO 21	246
(DE)FORMAS NO SISTEMA JURÍDICO TRABALHISTA COM O ADVENTO DA LEI 13.467/17: ANOTAÇÕES CRÍTICO-ANALÍTICAS PAUTADAS NA RELAÇÃO CAPITAL VERSUS TRABALHO	
<i>Luana da Silva Dias</i>	
<i>Betânea Moreira de Moraes</i>	
<i>Pedro Hiago Santos Marques</i>	
<i>Francisco Ayslan Regino da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160421	
CAPÍTULO 22	260
A LINGUAGEM JURÍDICA COMO BARREIRA AO EFETIVO ACESSO À JUSTIÇA: A NECESSIDADE DE APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS	
<i>Luís Henrique Bortolai</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160422	
CAPÍTULO 23	273
A POLITIZAÇÃO DO JUDICIÁRIO BRASILEIRO E SUAS CONFLUÊNCIAS SOB O PRISMA DA PEC DA BENGALA	
<i>Vinicius Araújo Silva</i>	
<i>Michelle Asato Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160423	
CAPÍTULO 24	289
O CÓDIGO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: AS INTERPRETAÇÕES JURÍDICAS POSSÍVEIS PARA OS AMBIENTES DE INOVAÇÃO BRASILEIROS DE NATUREZA PÚBLICA	
<i>Carolina Leite Amaral Fontoura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.68519160424	
SOBRE O ORGANIZADOR	311

O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA DE ENSINO. EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE REDAÇÃO PUBLICITÁRIA I E II

Clara Larissa Sales Maia

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza - Ceará

Ítalo Antônio Gonçalves Oliveira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza - Ceará

Nicacio Ramon Braga Lira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza - Ceará

Claudio Henrique Nunes de Sena

Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
Fortaleza - Ceará

RESUMO: O presente artigo científico tem como objetivo explicar o uso da rede social *Facebook* como instrumento de aprendizagem no contexto do ensino superior. Com esse propósito, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo ancorada no estudo bibliográfico, mesclando noções de aprendizagem, inteligência coletiva e cibercultura. A partir da análise, percebeu-se o uso de ferramentas tecnológicas e das redes sociais na internet como um adicional ao ambiente de aprendizado acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook, cibercultura, redação publicitária, monitoria

1 | INTRODUÇÃO

O ensino superior tem como base uma formação plural e com técnicas que

levam o discente a buscar conhecimento além da relação existente em sala de aula, contemplando a relação entre teoria e prática. Ao longo dos anos, com o surgimento das tecnologias de informação, fez-se necessária uma adequação do sistema acadêmico à nova realidade vivenciada pelos estudantes. Segundo matéria da revista Exame (2015), 90% dos jovens brasileiros possuem ao menos um perfil em alguma rede social. Observando essa tendência, é possível constatar que, em relação às salas de aula, as redes sociais são plataformas de que proporcionam um grande alcance para disseminação de informações.

A conectividade proporcionada por esses grupos e redes sociais *online* como o Facebook levam a uma interação maior entre os indivíduos onde, através desses meios, é possível uma troca de informações importantes. Ao ser usada pelo meio acadêmico, pode levar a construção de novas formas de aprendizagem e utilizando-se do conceito de inteligência coletiva trabalhado por Levy (1996) onde, através de discussões é possível a troca de conhecimento e formulação de novos conceitos. Este artigo visa descrever a experiência do uso do Facebook como ferramenta de aprendizado para os alunos das turmas de Redação Publicitária I e Redação Publicitária II. Com o objetivo de mostrar as

possibilidades de interação entre os alunos e as práticas das disciplinas.

2 | METODOLOGIA

Através da temática apresentada, se faz necessária uma busca por informações coesas e que comprovem a pertinência do estudo apresentado. Além disso, também é preciso explicar sobre a experiência do uso da rede social *Facebook* como mecanismo de aprendizagem. Baseado nessas informações, a metodologia envolve um alinhamento de informações de cunho qualitativo.

Seguido dessas informações, para que exista um bom entendimento sobre o tema desenvolvido, torna-se útil um esclarecimento abrangente que leve o leitor a uma compreensão plena sobre o assunto. Trabalhando com esses fatos, a produção científica caminha para uma pesquisa descritiva que apresenta detalhes cruciais para o entendimento da relação entre a aprendizagem e o *Facebook*.

A técnica buscada para a execução desse trabalho é o estudo bibliográfico. Articulando essa técnica, juntamente com as características metodológicas anteriores, faz-se possível uma articulação completa entre teoria e prática, levando a conclusões assertivas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As instituições de ensino superior são espaços onde a construção do conhecimento ganha destaque. Ao ingressar nesse meio, é possível perceber novas formas de construção do aprendizado além da relação habitual aplicada no ensino escolar.

Ao fazermos uma análise sobre a dinâmica desses espaços, percebe-se que a formação de conceitos e, conseqüentemente, o aprendizado deles constitui-se, principalmente, sob uma intercâmbio de informações entre docentes e discentes, remetendo-nos a definição desenvolvimento potencial onde Vygotsky (1996) refere-se a capacidade de aprender com outros indivíduos.

Seguindo essa premissa, torna-se aplicável a relação entre esse tipo de desenvolvimento e a construção de uma inteligência coletiva onde Lévy (1999) explica sobre a partilha de ideias e de propriedade intelectual onde permite que outras pessoas compartilhem ideias e que obtenham melhoria significativa através da colaboração.

Contextualizando a realidade contemporânea, o curso de Comunicação Social com habilidade em Publicidade e Propaganda, recentemente reformulou a sua matriz, adaptando-se principalmente ao avanços tecnológicos, que vem cada vez mais ditando os rumos da comunicação. Baseado nisso, buscou-se como experiências de ensino e aprendizagem nas disciplinas de Redação Publicitária I e Redação Publicitária II o incentivo ao uso dessas inovações tecnológicas.

É possível perceber que, ao longo das últimas décadas, as redes sociais quebraram o paradigma de que apenas serviriam para relações superficiais e se demonstraram algo mais complexo. Logo, alguns mecanismos foram criados para simularmos com objetividade atividades do dia a dia, tais como os grupos fechados, que funcionam como fóruns no qual um ou mais administradores adicionam os demais membros e são responsáveis pela manutenção do conteúdo postado.

Como podemos armazenar informações nas redes sociais e discutir sobre elas em outros momentos, os grupos do *Facebook*, servem como uma extensão da sala de aula e também um fichário *online* onde o aluno pode pesquisar algum tópico discutido que em um próximo exercício será útil.

Partindo desses princípios, utilizamos o Facebook como ferramenta de aprendizagem nos encontros de Grupo de Ensino Dirigido (GED). Funcionando como um grupo fechado e secreto, o acesso era permitido apenas aos alunos que cursavam as disciplinas de Redação Publicitária I, ofertada no terceiro semestre do curso de Publicidade e Propaganda, e Redação Publicitária II, ofertada no quarto semestre do curso.

Devido a ausência desses alunos nos encontros presenciais do GED - Grupo de Estudos Dirigidos, recorremos ao Facebook para uma maior interação e troca de informações entre nós, monitores, e eles, alunos. Durante todo o semestre de 2017.1, realizamos atividades relacionadas ao conteúdo visto em sala de aula. Trata-se de uma forma de reforçar o que foi dito através de exemplos e em um outro espaço.

Notou-se uma participação significativa desses alunos que antes não participavam colaborativamente dos encontros realizados após a aula. As atividades foram elaboradas de acordo com o conteúdo apresentado na respectiva aula. Como exemplo, tivemos a atividade sobre a aula de conteúdo “slogan”. A atividade instigava a diferenciação entre “slogan” e “título”, que na publicidade possuem uma certa semelhança. Os alunos teriam que saber diferenciar uma frase da outra caracterizando “título” ou “slogan”. O envolvimento da turma foi significativo por fugir de uma forma de educação linear e ocupar outros espaços para educar. A repercussão se deu em sala de aula no encontro posterior à atividade, gerando assim uma maior assimilação do conteúdo e uma forma aprendizagem também eficaz.

4 | CONCLUSÃO

A utilização do Facebook como uma ferramenta de sustentação e aprimoramento de conteúdo é de grande contribuição para a vida acadêmica dos universitários. Notamos que os resultados parciais deste estudo permitiram mostrar que os alunos se adaptam melhor às tecnologias quando vão ao encontro de seus interesses e necessidades pessoais.

Vivemos em um mundo repleto de estímulos onde muitas vezes esquecemos

de perceber as novas formas de aprender. Assim como o Facebook, surgirão outras redes de sociabilização e comunicação futuramente e não devemos fechar os olhos para elas. A educação deve acompanhar o indivíduo. Aprender tem que ser prazeroso, uma edificação para o aluno. Consideramos que esta pesquisa não se encerra aqui. Avançaremos o nosso estudo para contemplar essas novas formas e meios de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

EXAME. **90% dos jovens brasileiros possuem pelo menos um perfil próprio em rede social.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/90-dos-jovens-brasileiros-possuem-pelo-menos-um-perfil-proprio-em-rede-social/>> Acessado em 28 de agosto de 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

Patrício, Maria Raquel; Gonçalves, Vítor (2010). **Facebook: rede social educativa?** In I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. p. 593-598. ISBN 978-989-96999-1-5

Patrício, Maria Raquel; Gonçalves Vítor (2010). **Utilização educativa do facebook no ensino superior. I Conference learning and teaching in higher education.**

SILVA, Marco. **Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online**". In: **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia.** Vol. 3, nº 37, p.69-74, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-268-5

